

A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO PARA O FUTURO DA HUMANIDADE



“A criança é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o cristo nas gerações de amanhã.”

Francisco Spinelli

Conteúdo

Introdução	2
Fundamentos da educação	3
O que é Educação?	3
Finalidade do Processo Educativo	3
a) Subsidiar o Espírito no cumprimento dos compromissos assumidos ao reencarnar.....	3
b) Semear verdades e virtudes ao educando com vistas à sua caminhada rumo à eternidade.....	4
c) Formar novos educadores.....	4
Instrução x Educação	4
Educação Integral.....	5
O Espiritismo e a educação integral do ser humano	6
Evangelização Espírita e sua importância.....	6
Objetivos	7
Elementos Fundamentais	8
a) Criança / Jovem	8
b) Evangelizador / Educador.....	10
c) Família	11
d) Casa Espírita	13
e) Metodologia/Currículo	14
f) Avaliação.....	16
Considerações Gerais.....	18
Bibliografie	19

Introdução

Este documento foi feito especialmente para ser distribuído durante o Seminário "A Importância da Evangelização para o futuro da humanidade", evento este que aconteceu no dia 6 de abril de 2008, em Den Haag, organizado pelo Conselho Espírita Holandês (CEH) .

Esta é a documentação da palestra realizada pela Sra. Claudia Werdine e composta por ela mesma.

Nenhuma parte deste documento pode ser reproduzido ou publicado por cópia, fotocópia, microfilme ou em qualquer forma sem a permissão escrita do CEH.

Nederlandse Raad voor het Spiritisme (NRSP)

Website: www.nrsp.nl

Email: info@nrsp.nl

Fundamentos da educação

O que é Educação?

Educação é toda influência exercida por um Espírito sobre outro, no sentido de despertar um processo de evolução. Essa influência leva o educando a promover autonomamente o seu aprendizado moral e intelectual. Trata-se de um processo sem qualquer forma de coação, pois o educador apela para a vontade do educando e conquista-lhe a adesão voluntária para uma ação de aperfeiçoamento. Educar é pois elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser

Dora Incontri

O amor verdadeiro é sempre educativo e a Educação verdadeira é sempre um ato de amor, numa relação intrínseca e indissociável.

Essa relação educativa pode se dar em qualquer relação humana. Não ocorre apenas entre o adulto e a criança. Pode ser até invertida: uma criança pode educar um adulto, na medida em que, sendo um Espírito mais evoluído, produza uma influência benéfica sobre ele. Um verdadeiro líder religioso ou político é um educador, quando provoca uma transformação positiva em seus seguidores. Um amigo mais consciente espiritualmente pode educar outro amigo. Uma esposa educa o marido ou vice-versa. Todas as vezes que alguém desperta algum bem no outro, se dá um ato de Educação – tenham disso os protagonistas consciência ou não.

Por isso, a Educação é um compromisso de todo dia e instante, através do nosso exemplo e atuação.

Finalidade do Processo Educativo

A finalidade da Educação está embutida em seu próprio conceito: é ajudar o outro a evoluir. Esta meta está em consonância com a finalidade da vida universal. Tudo evolui para a perfeição. E está em harmonia com a finalidade particular da nossa existência na Terra: aqui reencarnamos para darmos mais um passo nessa jornada infinita da evolução.

Assim, dentro dessa meta infinita de evolução, a Educação deve preencher as seguintes finalidades específicas:

- a) Subsidiar o Espírito no cumprimento dos compromissos assumidos ao reencarnar.

Um Espírito, por exemplo, que na última encarnação foi um malfeitor, atrasado moral e intelectualmente, não poderá na atual existência se tornar um modelo de perfeição e sabedoria. Se a Educação lhe proporcionar meios de se tornar uma pessoa mais honesta, trabalhadora, crente em Deus já terá feito muito, embora possa ainda conservar inúmeros traços de rudeza e ignorância.

b) Semear verdades e virtudes ao educando com vistas à sua caminhada rumo à eternidade.

c) Formar novos educadores.

O homem bem educado é necessariamente um educador.

“ Se o sábio não ajuda ao ignorante, a educação redundará em mentira perigosa

Emmanuel

Uma questão importantíssima ao tratarmos da Educação é nos indagarmos até que ponto ela tem poder. Se dissemos anteriormente que educar é amar e vice-versa, o poder da Educação não é proporcional ao autoritarismo, a chamada “ imposição de limites”, a coação violenta. Esses não são métodos do amor, pois o amor reconhece a dignidade do outro, respeita sua liberdade individual. O poder da Educação, assim, é proporcional à grandeza do amor do educador pelo educando, à sua capacidade de renúncia e doação, ao seu interesse legítimo pela felicidade do outro, ao seu desinteresse por recompensas de qualquer espécie, mesmo afetivas e à força do exemplo vivo.

“Nas bases de todo programa educativo o amor é a pedra angular. Jesus é o Mestre por excelência: ofereceu-se-nos por amor, ensinou até o último instante, fez-se o exemplo permanente aos nossos corações e nos paradoxismos da dor, pregado ao madeiro ignominioso, perdoou-nos as defecções de maus aprendizes.”

Bezerra de Menezes

Instrução x Educação

É preciso não confundir instrução com educação. A educação abrange a instrução, mas pode haver instrução desacompanhada de educação.

A instrução é mais especialmente a aprendizagem da ciência, a educação é a aprendizagem da vida; a instrução desenvolve o talento, a educação forma o caráter. A missão da educação é mais elevada, mais difícil a sua arte.

Instruir é ilustrar a mente com certa soma de conhecimentos sobre um ou vários ramos científicos. Educar é desenvolver os poderes do espírito, não só pela aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter.

O intelectualismo não supre o cultivo dos sentimentos. “Não basta ter coração, é preciso ter bom coração,” disse Hilário Ribeiro, educador emérito, nascido no Brasil no séc.XIX.

Todos os problemas do momento atual se resumem em uma questão de caráter: só pela educação podem ser solucionados.

Demasiada importância se liga às várias modalidades do saber, descurando-se o principal: a ciência do bem.

Os pais geralmente se preocupam com a carreira que os filhos deverão seguir, deixando-se impressionar pelo brilho e pelo resultado utilitário que de tais carreiras possam advir. No entanto, deixam de atentar para a questão fundamental da vida, que se resolve em criar e consolidar o caráter. Antes de tudo, e acima de tudo, os pais devem cuidar da

educação moral dos filhos, delegando a cada um a escolha da profissão, como um dos componentes necessários à sua caminhada evolutiva.

A crise que asoberba o mundo é a crise do caráter, responsável por todas as outras.

O momento reclama a ação de homens éticos, honestos, escrupulosos, possuídos do espírito de justiça e comprometidos das suas responsabilidades.

Temos vivido sob o despotismo da inteligência. Cumpra sacudir-lhe o jugo fascinador, proclamando o reinado do caráter, o império da consciência, da moral e dos sentimentos.

“ É pela Educação, mais do que pela Instrução que se transformará a Humanidade

Allan Kardec

Educação Integral

Um fator vital em nossa própria busca por evolução é o equilíbrio entre os diversos aspectos do nosso desenvolvimento. Sabemos que a intelectualidade sem amor nos conduz a abismos seculares e que o sentimento desvairado pode nos aprisionar na ignorância e no fanatismo. Sabemos também que, ao longo da nossa jornada evolutiva, devemos desenvolver todas as nossas potencialidades – pensar (pensamento), sentir (sentimento) e fazer (vontade) - e alcançarmos a condição de anjos em todas as virtudes e de sábios em todas as ciências.

Educar, assim, tanto para os fins da existência presente, quanto para as nossas metas eternas, deve ser uma ação que desperte de maneira equilibrada e integrada todas as forças da alma. A Educação deve se dirigir ao sentimento e instrução à inteligência, para formar pessoas saudáveis da alma e do corpo.

Pestalozzi, que se preocupava bastante com o aspecto global e equilibrado que deve ter a Educação, resumiu a questão na sua famosa tríade: educar o coração, a cabeça e as mãos. Por educar o coração, entendia fazer brotar o amor a Deus e ao próximo; como educar a cabeça, referia-se à formação da inteligência, não no sentido de entupir a memória com informações, mas de desenvolver o ímpeto de observar, analisar, deduzir e pensar; e, afinal, educar as mãos era para ele tanto estimular atividades manuais e o trabalho em geral, quanto cultivar a agilidade, a saúde e a harmonia do corpo.

Para melhor entendermos a importância de uma educação integral, observemos os pássaros que voam rumo ao infinito. Somente o desenvolvimento harmônico das duas asas, possibilita um vôo seguro e tranquilo. Assim também somos nós, pássaros em viagem rumo à eternidade. Somente conseguiremos voar com segurança se mantivermos nossas asas, ou seja, a asa da instrução e a asa da educação moral, em perfeito equilíbrio e a isso damos o nome de **Educação Integral**.

O Espiritismo e a educação integral do ser humano

“O Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma nos padrões do Divino Mestre.”

André Luiz

“ A educação da infância é a maior obra do Espiritismo.”

Leopoldo Machado

Espiritismo e Educação – Doutrina eminentemente racional, o Espiritismo dispõe de vigorosos recursos para iluminar a educação com uma filosofia que transpõe todos os imediatismos, que transcende a todos os limites, que descortina os mais amplos horizontes, que atende aos mais nobres interesses e que possui um ideal capaz de impulsionar o verdadeiro progresso.

E dilatando as fronteiras da educação, ao informar que ela exerce função nos dois planos da vida, concede-lhe maior abrangência, apontando objetivos de grande alcance e valor moral.

Do ponto de vista espírita, a educação não começa no berço nem termina no túmulo, mas antecede ao nascimento e sucede à morte do corpo físico.

É a ação constante, ininterrupta, que ajuda a modificar os seres, auxiliando-os na escalada evolutiva, rumo à perfeição, na esteira infinita do tempo.

Aquele que se educa tem pela frente tempo suficiente para atingir o ideal da educação à luz do Espiritismo, pois persegue objetivos de longo curso e põe em ação todo o seu potencial com vistas ao alcance dos mais puros ideais de vida. Sabe onde vai . E quem sabe para onde se encaminha, por certo, dará passos mais seguros e contornará muitos obstáculos.

As noções de imortalidade, de progresso contínuo, de livre-arbítrio, de lei de causa e efeito e de vidas sucessivas, mediante a reencarnação, nas quais se deve fundamentar a filosofia da educação que o Espiritismo revela, serão forças capazes de educar. Elas oferecem uma argumentação muito forte em favor da necessidade do progresso espiritual, por conter uma motivação, igualmente vigorosa, para a busca desse progresso.

A Doutrina Espírita representa, hoje, elevada escola de educação do Espírito, a serviço de Jesus, com a grandiosa tarefa da edificação do Reino de Deus na Terra, reino este que se inicia no interior de cada um.

Evangelização Espírita e sua importância

“Evangelização espírita é Sol nas almas, clareando o mundo inteiro sob as constelações das estrelas dos Céus, que são os Bem-aventurados do Senhor empenhados em Seu nome, pela transformação urgente da Terra, em mundo de regeneração e paz.”

Amélia Rodrigues

O que se faz na área da infância e juventude sob a denominação de Evangelização Espírita Infante-Juvenil é a difusão do conhecimento espírita e da moral evangélica

pregada por Jesus, que foi apontado pelos Espíritos Superiores, que trabalharam na Codificação, como modelo de perfeição para toda a Humanidade.

Como a preocupação não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas sobretudo com a formação moral; e como a formação moral se inspira no Evangelho, pareceu mais apropriada a denominação da Evangelização Espírita dada a esta tarefa, por expressar, na sua abrangência, exatamente o que se realiza em nossos grupamentos de crianças e jovens.

O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais trabalhamos em nossas aulas. Esses conhecimentos são levados aos alunos através de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o aluno reflita e tire conclusões próprias dos temas estudados, pois só assim se efetiva a aprendizagem real.

“Inútil improvisar escoras regenerativas para obrigar o endireitamento de árvores que envelheceram tortas. As escoras só asseguram o crescimento correto das plantas novas, evitando que seus caules se desviem do rumo certo”.

Guillon Ribeiro

Assim ocorre também com os seres humanos. Depois que as pessoas consolidam tendências e as transformam em viciações, tudo fica muito difícil quando se cogita de reformas de procedimento, em sentido profundo.

Precisamos entender a Evangelização como sendo a melhor contribuição que pode ser oferecida ao espírito encarnado em seu processo evolutivo.

Quem instrui, oferece meios para que a mente alargue a compreensão das coisas e entenda a vida.

Quem educa, cria os valores ético-culturais para uma vivência nobre e ditosa.

Quem evangeliza, liberta para a Vida feliz.

A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que transitando em trevas exteriores.

“Criança que se evangeliza – adulto que levanta no rumo da felicidade porvindoura.”

Bezzera de Menezes

Objetivos

“Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo, nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são leis morais.

Livro dos Espíritos – pergunta 617

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.”

Livro dos Espíritos – pergunta 919

“O homem de bem respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.”

Livro dos Espíritos – pergunta 918

Com bases nestas informações, ficam estabelecidos como objetivos da Evangelização Espírita Infante-Juvenil:

- ✓ Promover a integração do evangelizando: consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- ✓ Proporcionar ao evangelizando o estudo: da lei natural que rege o Universo; da “natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”;
- ✓ Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como: ser integral, crítico, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

Educar, pois, dentro da concepção Espírita não é só oferecer os conhecimentos do Espiritismo como também envolver o educando numa atmosfera de responsabilidade, de respeito à vida, de fé em Deus, de consideração e amor aos semelhantes, de valorização das oportunidades recebidas, de trabalho construtivo e de integração consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

“É preciso cuidemos, portanto, da criança e do jovem, plantas em processo de crescimento, ainda amoldáveis e direcionáveis para o bem maior.”

Leopoldo Machado

Elementos Fundamentais

a) Criança / Jovem

A criança é um espírito criado por Deus, ora vivendo no plano espiritual, ora respirando num corpo material, como um espírito reencarnado, uma alma que recomeça uma nova existência na carne.

Como ser espiritual, traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória evolutiva. Seu destino é toda perfeição de que é suscetível e, para isso, conta com o tempo necessário, pois seu esforço de aperfeiçoamento não se circunscreve, apenas, a uma existência terrena. No corpo e fora dele, dá continuidade ao seu aperfeiçoamento e à sua caminhada na conquista da felicidade.

É preciso entendermos bem a função própria do período infantil, para avaliarmos a real importância da Evangelização Espírita Infante-Juvenil.

Afinal, por que Espíritos velhos, vividos, tantas vezes viciados em erros milenares, já donos de tantas experiências, precisam “entrar de novo no ventre da mãe” e se fazerem crianças outra vez?

A função educativa da reencarnação – como nova oportunidade de refazer o destino, de aprendizagens diversas e de resgate de faltas passadas – perderia o sentido se o Espírito não retornasse a um corpo infantil.

Através desse processo de esquecimento e renovação da vida, ele pode construir uma nova personalidade, melhor e mais integral; pode resgatar seus débitos sem se ver continuamente oprimido pelo sentimento de culpa e vergonha por um passado tenebroso; pode conviver com inimigos, transformados em parentes e amigos, sem se dar conta disso, modificando sentimentos e refazendo relações; pode absorver elementos de novas culturas, aumentando sua bagagem universal.

Mas a principal finalidade de o Espírito retornar em um corpo infantil é ser educado novamente. As impressões positivas que recebe durante a infância podem ser determinantes em sua existência atual e até em próximas vidas. Exatamente por causa do estado de semi-consciência do Espírito encarnado, num corpo infantil, suas barreiras de defesa psíquica estão neutralizadas: ele está brando, mais receptivo, mais maleável, mais aberto a todas as influências ...

Daí a importância da Evangelização Espírita, pois evangelizar é preparar o ser humano para enfrentar todos os momentos e adversidades da vida nos postulados do Evangelho. É o único meio de cultivar no Espírito da criança, desde o alvorecer da vida, o entendimento da prática das boas obras, a aquisição da moral e do saber, para que ela atinja o crepúsculo físico consciente de suas conquistas espirituais, conhecendo a si mesma e situando-se no Universo como colaboradora da Divindade Suprema.

Sob a ótica da Doutrina Espírita, devemos entender que, na juventude, o indivíduo já deixou de ser criança, mas ainda não é adulto. Ele está numa outra fase de seu desenvolvimento, etapa difícil, marcada por mudanças de ordem biológica, psicológica, social e necessita, mais do que nunca, de orientação e amparo para que possa ficar bem consigo, com o próximo e com Deus, conforme nos instrui Kardec nas notas da questão 617, de O Livro dos Espíritos.

Tendo em vista as respostas obtidas por Kardec, podemos concluir que a adolescência é, como as demais fases do desenvolvimento humano, de grande importância para o espírito que se está preparando para, ao assumir sua verdadeira identidade, efetuar uma verificação de seus valores individuais e definir-se enquanto ser eterno.

No jovem, ainda é possível corrigir, compensar falhas e deficiências da infância, mas no adulto a tarefa de remodelação é normalmente muito mais difícil.

O homem será o que da sua infância se faça.

A criança incompreendida, resulta no jovem revoltado e este assume a posição de homem traumatizado, violento.

A criança desdenhada, ressurgue no adolescente inseguro que modela a personalidade do adulto infeliz.

A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é seara em produção.

Conforme a qualidade da semente, teremos a colheita.

Saibamos cuidar de nossos jovens, orientando-os na estruturação do caráter e da personalidade, sob as diretrizes dos ensinamentos do Cristo à luz da Doutrina Espírita e estaremos assim, contribuindo para a formação de adultos mais equilibrados e conscientes de suas responsabilidades diante da construção do Mundo do 3º. Milênio.

b) Evangelizador / Educador

A figura do evangelizador é de importância fundamental na Evangelização. Ele é o pólo de energia emuladora que criará o ambiente ideal para o trabalho. Suas palavras, seus gestos, seus pensamentos e sentimentos são extremamente importantes no processo educativo. Será ele que propiciará as atividades adequadas para que ocorra a interação da criança com o meio físico e espiritual, permitindo que ela vivencie as atividades, a fim de construir seu próprio futuro.

Para a execução desta tarefa de tão grande responsabilidade, os evangelizadores espíritas, cada vez mais conscientizados da importância do seu trabalho, estudam a Doutrina Espírita, aprofundando conhecimentos doutrinários; e se aperfeiçoam ou se preparam em técnicas de ensino, para melhor atender às exigências do processo ensino-aprendizagem.

Aliás, a única exigência, em termos de conhecimento, que se deve fazer em relação ao preparo daquele que se propõe evangelizar, é a do domínio prévio do Espiritismo. Quem não tiver este domínio não está em condições de atender aos objetivos da tarefa, ainda que possuidor de grande boa vontade. Esta é uma maneira de assegurar o cumprimento dos objetivos propostos para a Evangelização Espírita das novas gerações.

A falsa concepção de que o candidato a evangelizador, tendo boa vontade, dispensa os conhecimentos doutrinários tem causado muitos prejuízos à eficiência do trabalho.

Além do mais, a boa vontade se manifesta exatamente pelo esforço que o candidato faz para adquirir os conhecimentos que são indispensáveis ao seu ministério. Boa vontade de aprender, de se aprimorar, de enriquecer seus recursos pessoais (intelectuais e afetivos), esta sim, seria uma qualidade básica para outras aquisições que venha a conquistar.

Devemos ressaltar que não basta somente ser um profundo conhecedor do Espiritismo para ser um evangelizador, é preciso também um amor infinito, aliás, segundo Pestalozzi, o amor é o eterno fundamento da educação. O amor é condição sem a qual não se pode promover a Evangelização Espírita das novas gerações. Amor este que nos leva a trabalhar, diariamente, nossa reforma íntima, pois o evangelizador espírita deve ser aquele que, antes de falar, exemplifica; antes de teorizar, sente e antes de ser um educador, é um ser humano.

O amor pressupõe renúncia, dedicação, fé, perdão sincero, perseverança, entre outros sentimentos de igual valor, para que se concretize a obra de educação dele fundamentada.

Quando, como educadores, começamos a enumerar dificuldades, obstáculos intransponíveis, problemas pessoais e circunstâncias impeditivas à completa realização da nossa tarefa, significa que é o momento de meditarmos em nossos compromissos espirituais e na possibilidade que temos de melhoria da nossa capacidade de sentir (amar), de fazer e de pensar.

“Caros Evangelizadores,

Fomos convocados a realizar uma obra específica no campo do bem, cujo Mestre e responsável maior pela sua execução coloca ao nosso alcance os recursos necessários, respeitando, porém, a nossa disposição de agir.

São poucos, por hora, os que dispõem à ação. Mas já aprendemos com Jesus a lição do fermento que é capaz de levedar a massa toda! Sejamos o fermento pela força da nossa convicção e da nossa certeza na excelência da tarefa a que nos propomos.

Outros se juntarão à nós, se dermos o exemplo da perseverança e da fidelidade aos princípios estabelecidos para este trabalho pelo Cristo de Deus. O nosso exemplo pode arrastar multidões pela força que lhe é intrínseca, pelos objetivos que norteiam a tarefa.

Quem caminha rumo à espiritualização, com certeza não caminha só, como também, em boa companhia. Quem não desiste no meio do caminho, encoraja os que o acompanham a prosseguir, colaborando para que a caravana não se enfraqueça e siga, unida, até o fim.

Perseverar no trabalho anônimo e produtivo que não recebe os aplausos do mundo, porque não fica na evidência social, é dar testemunho de alta compreensão dos planos de Jesus, relativos à nossa melhoria espiritual. A tarefa de evangelização da criança e do jovem é um desses trabalhos. Plantar, na mente e nos sentimentos da nova geração, a semente de uma sociedade altruísta é investir no futuro, com apreciáveis possibilidades de êxito.

Para tanto, necessita o evangelizador estar convencido da importância e do alcance do seu trabalho, condição sem a qual não terá forças suficientes para enfrentar os obstáculos de várias naturezas que comumente se antepõem às nobres realizações.

Fortificado no seu ideal, poderá o evangelizador cumprir tarefa socioespiritual de grande valia e arrastar, com seu exemplo, aqueles que, embora ainda indecisos, se inclinam a seguir um bom modelo.”

Cecilia Rocha, Pelos Caminhos da Evangelização - FEB

c) Família

Cabe aos pais a responsabilidade inicial da educação do Espírito encarnado.

O lar deve ser o cenário onde o indivíduo possa sentir-se plenamente confiante, aceito e amado, onde possa expor seus conflitos mais íntimos com sinceridade, sem medo de perder a compreensão dos familiares, onde possa desabafar seus problemas e dialogar com profundidade com os que lhe são afins. A família tem que ser o esteio de sua auto-educação. O exemplo edificante, o ambiente moral, as vibrações amorosas do lar serão determinantes na existência presente e na vida imortal.

É na família, que podemos e devemos em primeiro lugar conquistar e exercitar virtudes fundamentais, como altruísmo, paciência, amor ao próximo e ao mesmo tempo o empenho de contribuirmos para o progresso do outro. Trata-se, pois, de um cenário permanente e fecundo para a Educação do Espírito.

Não há colégios, por mais modernizados e modelares, que possam fazer as vezes dos ambientes domésticos.

Regimes de internatos, quaisquer que sejam, não se sobrepõem, em normas disciplinares e critério de funcionamento, aos salutareis princípios de família.

Professores particulares e explicadores contratados para aulas individuais, ainda que, muito competentes, nunca exercerão maior e tão decisiva influência no ânimo e âmago dos pupilos que seus próprios pais.

Cursos de extensão cultural, de especializações e aperfeiçoamentos técnicos, dotando embora o intelecto de sólido cabedal, não oferecem à mente o mesmo material educativo qual o que lhe é fornecido pelas lições no recesso dos lares.

Tratados, livros e autores da mais alta expressão cultural, facultando luzes ao cérebro, não valem a palavra maternal repassada de ternura e prudência, nem substituem a voz da experiência do pai que amadureceu nas árduas contingências e vicissitudes da Vida.

Babás e governantas, por muito compenetradas e solícitas que se mostrem, jamais sobrepujarão as mães em desvelos e carinho, no exemplo e na autoridade, na força moral e no sentimento de abnegação, na influência do afeto e no poder do coração.

Isto é que importa saibamos: não podemos passar procuração a ninguém para educar nossos filhos e não há dinheiro que lhes faculte adquirir as virtudes e os valores que formam a estrutura dos homens de bens.

Se os desejamos, além de preparados e cultos, bons e simples, compreensíveis e cristianizados, é imperioso façamos no nosso Lar o primeiro templo de Saber e de Iluminação Espiritual, para que eles possam demonstrar aos outros, em nossa presença ou ausência, o que aprenderam conosco (porque nos viram fazer) portas adentro do santuário doméstico.

Pai e mãe, em sã consciência, não podem ser omissos no trabalho de Educação espírita dos seus filhos.

Enquanto na classe cabe aos evangelizadores a exposição teórica e exemplificação dos ensinamentos evangélico-doutrinários, ministrados metódica e sistematicamente, em suas gradações pedagógicas, no Lar, cabe aos pais a demonstração prática, a vivência diurna e real das lições, pelos exemplos que lhes cumpre dar, hora a hora, dia a dia, nos domínios da convivência.

Fora, os filhos se instruem e se ilustram; em casa, porém, é que eles verdadeiramente se educam. Fora, eles ouvem o que devem fazer; em casa, eles vêem como se faz, por indução particular e pessoal, direta e própria, da conduta dos seus pais.

Os jovens recebem informações e sugestões que surgem a todo instante e de todos os lados e, pela insegurança quanto às suas próprias definições, vêem-se impulsionados a seguir aquelas que melhor atendem aos seus impulsos interiores, que sabemos, nem sempre são as melhores. Razão pela qual cumpre aos pais acompanhá-los em seu desenvolvimento, mantendo sempre o diálogo, o companheirismo e a atitude de respeito diante de suas inclinações e características individuais, mas apontando-lhes as vantagens e desvantagens de suas opções, ajudando-os a buscar equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, visando à vida perene do Espírito.

“Evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens, é elo abençoado para união perfeita.

Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas.

A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os Espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.

Evangelizemos nossas crianças, espíritos forasteiros do infinito em busca de novas experiências, à procura da evolução espiritual.

Evangelizemo-nos, guardando nossas mentes e nossos corações na bênção dos ensinamentos sublimes.

Evangelizemos.

Os tempos são chegados, os corações aflitos pedem amparo, os desesperados suplicam luz.

Filhos, somente através do Evangelho vivido à luz da Doutrina Espírita encontrará o homem a paz, a serenidade e o caminho do amor nobre.

Acendamos a luz dos ensinamentos divinos para que a Terra se torne um sol radioso no infinito, conduzindo a Família humana integrada nos princípios da vida em honra ao seu Criador.”

Bezerra de Menezes

d) Casa Espírita

O Centro Espírita é uma escola de almas e é imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Alma, na definição encontrada em “O Livro dos Espíritos”, é o Espírito encarnado. Não há referência quanto à idade física. Do berço ao túmulo, todos somos espíritos encarnados. A lógica, pois, nos diz que o Centro Espírita deve estar preparado para atender ao ser humano em todas as suas etapas de crescimento do corpo físico – da infância à maturidade. Há, entretanto, ainda em “O Livro dos Espíritos”, evidente preocupação de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores em sublinhar a importância do período infantil no estágio reencarnatório, e a função da educação para renovação moral da Humanidade.

No capítulo VII, Segunda Parte da referida Obra Básica, quando aborda sobre o retorno do Espírito à vida corporal, diversas questões são tratadas a respeito da infância, das tendências inatas, da influência do organismo físico, da origem das faculdades morais e intelectuais, da lei de afinidade e outros temas ligados ao período infantil, mostrando suficientemente o quanto é importante o trabalho educacional junto à criança.

A Evangelização da criança e do jovem, é a melhor maneira do Centro Espírita realizar a maior das finalidades do Espiritismo: transformar a todos em homens de bem, visto que a Evangelização Infância-Juvenil é uma das primeiras atividades como base para a construção moral do Mundo Novo.

A Doutrina Espírita representa, hoje, elevada escola de educação do Espírito, a serviço de Jesus, com a grandiosa tarefa da edificação do Reino de Deus na Terra, reino este que se inicia no interior de cada um. A Casa Espírita precisa preparar-se para esta grandiosa tarefa.

Não se pode conceber um Centro Espírita no qual as novas gerações não recebam a Evangelização, porque sem isto estaremos condenando o futuro a uma grave tarefa curativa das chagas adquiridas no trânsito da juventude para a razão. Portanto, é imprescindível a presença da atividade do Evangelho à luz do Espiritismo, junto à criança e ao jovem.

A atividade de Evangelização Espírita no Centro é um empreendimento que está desafiando os dirigentes, não só pela sua importância e oportunidade, como principalmente pela sua complexidade, pois exige uma equipe com habilitação específica para que possa ser desenvolvida a tarefa.

Este fator não deve, entretanto, servir de empecilho intransponível à sua realização.

Ao dirigente do Centro Espírita caberá a tarefa de propiciar aos evangelizadores todo o apoio necessário ao bom êxito do empreendimento. Não apenas o apoio moral que necessitam, mas também as condições físicas do ambiente, o estudo sistematizado da Doutrina, o entusiasmo doutrinário atraindo os pais, as crianças e os jovens, facilitando o intercâmbio entre todos os participantes e, por sua vez, envolvendo-se no trabalho que é de todos, encarnados e desencarnados.

O Centro Espírita consciente de sua missão, deve envidar todos os esforços não só para a criação da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, como também para seu pleno funcionamento, considerando a sua importância em termos de formação moral das novas gerações e de preparação dos futuros obreiros da Casa e do Movimento Espírita.

e) Metodologia/Currículo

Ao procurar elaborar informações sobre princípios e métodos didáticos para a tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, duas figuras radiantes imediatamente surgem: a de Jesus – O Mestre dos Mestres e a de Allan Kardec – O Codificador.

Ambos, profundamente identificados com a educação do homem, tinham uma maneira própria de ensinar em que objetivos, conteúdos e métodos harmonizavam-se magnificamente resultando numa avaliação do próprio indivíduo no tocante à sua evolução espiritual.

Antes de Jesus, a Terra recebeu educadores valorosos, Espíritos atuantes na grande tarefa do progresso da Humanidade,

Com Jesus, inaugura-se a pedagogia do exemplo: todos os momentos de sua pregação são utilizados para o ensino, em situações concretas com histórias da vivência do dia-a-dia do povo, numa linguagem simples, clara, lógica e concisa, na qual todos os elementos, de maneira harmonizados, tornam as lições acessíveis aos doutores e aos simples.

E a fixação da aprendizagem é feita pela exemplificação do Mestre – o mais eficiente método didático.

Essas lições perduram através dos séculos, até nossos dias, quais tesouros inesgotáveis de sabedoria, desafiando, ainda, a compreensão do homem, mas como farol no caminho da Humanidade.

Por isso, inspirados na metodologia de Jesus, o processo ensino-aprendizagem da evangelização, sugere que os ensinamentos partam das situações da vida cotidiana, das experiências mais imediatas do educando, para depois estabelecer as generalizações. Parte do simples para o complexo e se adapta às experiências socioculturais e espirituais da criança/jovem.

Guardadas as diferenças, segue o evangelizador as pegadas de Jesus, valendo-se das situações concretas da vida para chegar às culminâncias da sabedoria espiritual que as Suas lições encerram.

Mais recente, nos séculos XVII e XIX, a Suíça recebeu Pestalozzi e a França recebeu Hippolyte León Denizard Rivail, mais tarde chamado Allan Kardec, que se tornaram, oportunamente, mestre e discípulo.

Pestalozzi revolucionou todo o ensino da época, realizando a primeira tentativa que a história registra, de uma pedagogia experimental baseada no amor (ao homem, à natureza, às plantas, aos animais), na liberdade, na observação e análise de todos os fenômenos e, sobretudo, no respeito e valorização da alma infantil.

Rivail absorveu-lhe as preciosas lições, como verdadeiro filho espiritual, acrescentou ao método pestalozziano sua própria filosofia e prática pedagógica, transportando-as para toda a sua obra didática na França e, mais tarde, utilizando-as largamente na tarefa da Codificação Espírita. Suas pesquisas e conclusões revelaram a objetividade, a disciplina, a clareza, a lógica, o raciocínio reto, a linguagem apropriada e inteligível que tornaram sua obra criteriosamente fundamentada no bom-senso, na razão e dirigida à libertação espiritual do homem,

Jesus e Kardec estão, pois, à frente do trabalho da Evangelização Espírita.

A metodologia adotada deve, ainda, considerar o raciocínio e a reflexão, permitindo ao evangelizando elaborar as próprias conclusões, incorporando-as definitivamente ao seu patrimônio pessoal.

Em razão disso, sugere-se uma metodologia que propicie a participação ativa das crianças/jovens por meio de: debate, exposição, pesquisa, trabalho em grupo, dramatização, música, desenho, pintura, modelagem, trabalho por projetos, etc. As aulas devem prever ainda situações de aprendizagem em que o aluno é convocado a opinar quanto à prática dos ensinamentos evangélico-doutrinários que, segundo Kardec, determinarão uma grande melhora no progresso moral da Humanidade.

O currículo de ensino adotado para as aulas de evangelização tem seu conteúdo programático calcado nas Obras da Codificação e constitui um curso de Espiritismo, que se desenvolve durante todo o processo de Evangelização.

O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais se trabalha nas aulas. Esses conhecimentos são levados aos alunos por meio de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o aluno reflita e tire conclusões próprias a partir dos temas estudados, pois só assim se efetiva a aprendizagem real.

As experiências de aprendizagem previstas pela Evangelização Espírita são situações simuladas, planejadas pelo evangelizador para serem vivenciadas pelas crianças/jovens, com o propósito de favorecer a aquisição dos conteúdos de ensino. Portanto, nessas experiências, a ênfase é dada as atividades do educando, pois ele aprende por meio do que faz e aprende a interpretar o que lê, a decidir, escolher, aplicar, resolver problemas, etc .

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que é impossível se torne qualquer interpretação divergente.”

Allan Kardec

A mesma conclusão chegamos hoje - 150 anos depois das considerações de Allan Kardec – em relação ao trabalho com crianças e jovens. Se nos faltarem a unidade de princípios, a de conceitos e a de objetivos, por certo caminharemos por estradas tão diferentes que não nos permitirão o encontro futuro dentro da mesma visão doutrinária.

Não nos referimos à uniformização de métodos, técnicas e procedimentos didáticos, que podem e devem variar em face da diversidade de cada país. Mas, sim, ao conteúdo doutrinário do ensino que precisa ser fiel à Doutrina Codificada.

A primeira preocupação do evangelizador, ao receber crianças e jovens, é a de ter uma consciência firme do que vai oferecer para a reflexão dos evangelizados. É o conhecimento do Espiritismo e do Evangelho. O segundo passo é descobrir quais os caminhos, técnicas e recursos para repassar a Doutrina Espírita às crianças e aos adolescentes. O terceiro passo é saber avaliar os resultados dos seus esforços.

Para maiores informações, gostaria de sugerir a utilização do livro “Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil” – FEB, bem como as apostilas “Técnicas Pedagógicas” e “Recursos Didáticos”, também da FEB.

f) Avaliação

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever(...).”

“Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa.”

Santo Agostinho – Livros dos Espíritos – pergunta 919

Avaliar é uma atitude própria do ser humano diante das ações intencionais que promove. Entretanto, avaliar não é aprovar, desaprovar ou simplesmente medir conhecimentos.

Avaliar um trabalho é verificar se os seus objetivos estão sendo atingidos.

É, sobretudo, estar atento, no caso específico da Evangelização Infante-Juvenil, aos resultados, isto é, as mudanças de comportamento, observáveis ao longo do processo ensino-aprendizagem ou narrada pelos próprios pais das crianças.

Após cada aula, o evangelizador deverá também fazer uma avaliação do trabalho realizado, a fim de ser observada a necessidade de modificação no conteúdo, metodologia, recursos didáticos, etc

Problemas detectados em relação ao comportamento da criança durante as aulas, deverão ser anotados pelo evangelizador para serem conversados com os pais, pessoalmente, nas Reuniões de Pais.

Considerações Gerais

Na Terra, a felicidade somente é possível quando alguém se esquece de si mesmo para pensar e fazer tudo que lhe seja possível em favor do próximo.

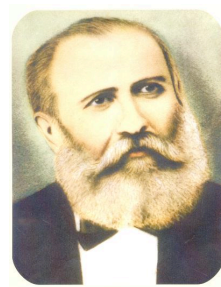
Não pretendas, portanto, cortesias especiais, reconhecimento imediato, favoritismo ou, mesmo, entendimento fraternal.

Se confias na Misericórdia de Deus, trabalha sem desfalecimento e ama em qualquer circunstância, sem distinção nem preferências, recordando Jesus, que embora Modelo Ímpar, não encontrou ainda, no mundo, o entendimento nem a aceitação que merece.”



Joanna de Ângelis

“Unamo-nos, que a tarefa é de todos nós. Somente a união nos proporciona forças para o cumprimento de nossos serviços, trazendo a fraternidade por lema e a humildade por garantia de êxito.”



Bezerra de Menezes

Bibliografie

- Conceito e Filosofia da Educação – FEB1
- Material IV Encontro de Evangelizadores – FEB
 - Evangelização:
 - que é?
 - que fazer?
 - Como fazer?
- Pelos Caminhos da Evangelização, Cecília Rocha - FEB
- Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil – FEB
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec
- Leis Morais da Vida, Joanna de Angelis - Divaldo Franco
- A Educação segundo o Espiritismo, Dora Incontri
- Jornal Comemorativo do Bicentenário de Allan Kardec, Federação Espírita do Distrito Federal
- Apostila de Didática, FEB
- Recursos Didáticos – Material de Apoio, FEB
- Entrevista com Divaldo Franco – A Importância da Evangelização - IDE
- Educação do Espírito – Walter Oliveira Alves

¹ FEB – Federação Espírita Brasileira